

ANDREA CONANGLA · NO FE-MI-NI-NO

Andrea Conangla (soprano), Marcelo Amaral (piano), Manuela Ferrão (violoncelo)



- Giacomo Puccini (1889-1898), Lorenz Lehmann (* 1997) · “Quando m’ en vo” (1889-2023) para soprano, piano, eletrónica e vídeo · ária da ópera “La Bohème” ·
- Robert Schumann (1810-1856) · “Frauenliebe und Leben”, op. 42 (1840) para soprano e piano · poemas de Adelbert von Chamisso (1781-1838) · n.º 1 e 2 ·
- Aribert Reimann (* 1936) · “Singen möchte ich von dir” (2004-2005) para soprano e piano · texto de Friedrich Hölderlin (1770-1843) ·
- Robert Schumann · “Frauenliebe und Leben” · n.º 3 ·
- Kaija Saariaho (1952-2023) · “From the Grammar of Dreams” (1988) para duas vozes femininas · texto de Sylvia Plath (1932-1963) · n.º 2 ·
- Robert Schumann · “Frauenliebe und Leben” · n.º 4 e 5 ·
- Kaija Saariaho · “From the Grammar of Dreams” · n.º 3 ·
- John Cage (1912-1992) · “Aria” (1958) para voz solo ·
- Robert Schumann · “Frauenliebe und Leben” · n.º 6 e 7 ·
- Sofia Borges · “A Carta” (2023) para soprano e violoncelo [encomenda: Projecto DME] ·
- Robert Schumann · “Frauenliebe und Leben” · n.º 8 ·
- Andrea Conangla (* 1993) · “Extreme Makeover” (2021) para soprano, *tape* e vídeo ·

no fe-mi-ni-no é a reflexão artística de Andrea Conangla sobre o papel da mulher na sociedade, na arte e na cultura – uma viagem musical de mais de dois séculos, onde música clássica, música conceptual e cultura *pop* se cruzam com ativismo, feminismo, música-política e *mixed media*. O programa, com a duração de uma hora, inicia com uma forte declaração de missão artística ao visitar a bem-conhecida ária “Quando m’ en vo” da ópera “La Bohème” à luz da modernidade numa versão para voz, piano, eletrónica e vídeo. O paralelismo entre as obras de compositores e compositoras dos nossos dias e o famoso e controverso ciclo “Frauenliebe und Leben” (“O Amor e Vida de uma Mulher”) de Robert Schumann fazem o comentário ao longo braço do patriarcado meticulosamente costurado a um tecido cultural de gerações. “Extreme Makeover” fecha o programa numa nota pessoal e crua sobre imperfeição e realidade.



Com uma profunda sensibilidade para as realidades sociopolíticas e com uma visão artística distinta, **Andrea Conangla** (Portugal/ Espanha) está a deixar a sua marca na música clássica e contemporânea, como soprano e compositora-improvisadora. Ativa internacionalmente como solista e em música de câmara, o calendário de Andrea é um reflexo da versatilidade nos campos da música clássica e contemporânea, apresentando Bach, Mozart e Schubert tão frequentemente quanto Cage, Lachenmann e Aperghis. O seu trabalho criativo concentra-se em temas sociopolíticos, como *social media*, feminismo e política corporal; sendo uma artista multifacetada que prospera na interseção entre intervenção artística, ativismo e música composta e improvisada.



Aclamado pelo New York Times como um «acompanhador superlativo», o pianista brasileiro **Marcelo Amaral** estabeleceu-se como um parceiro muito procurado por cantores e instrumentistas. Estudou no Cleveland Institute of Music e na Indiana University e completou os seus estudos através da colaboração e influências musicais de artistas como Helmut Deutsch, Dietrich Fischer-Dieskau, Malcolm Martineau, Peter Schreier, Olga Radosavljevich e muitos outros. Desde que ganhou o Prémio de Pianista no Concurso Internacional de Lied Robert Schumann de 2009, estabeleceu-se na Europa como um dos mais procurados e estimados acompanhadores da sua geração. Trabalha com muitos artistas de renome como Juliane Banse, Olaf Bär, Sarah Connolly, Nikola Hillebrand, Konstantin Krimmel, Jochen Kupfer, Christoph e Julian Pregarrien, Carolina Ullrich e muitos outros. Marcelo Amaral estreou-se com grande sucesso no Wigmore Hall em Londres na Inglaterra, na Schubertiade em Schwarzenberg e Hohenems na Áustria, na Schubertiada em Vilabertran na Espanha, no Musée d'Orsay em Paris na França, na famosa Bulez Saal em Berlin na Alemanha e foi convidado em inúmeros festivais internacionais. Marcelo Amaral é também professor convidado regular na Internationale Meistersinger Akademie em Neumarkt i.d. Oberrhein na Alemanha e no Festival d'Aix-en-provence em França. É professor de interpretação de Lied e da canção lírica na Hochschule für Musik Nuremberg e membro do conselho artístico da Academia Internacional Hugo Wolf em Estugarda.



Nascida no Brasil, criada em Portugal e baseada na Suécia, **Manuela Ferrão** encontrou a sua voz como violoncelista no cruzamento de géneros, transitando naturalmente entre a música erudita e popular, a música antiga e o jazz, assim como a improvisação na música e nas artes cénicas. Nutre também uma paixão por música nova, sendo frequentemente convidada a colaborar em projetos de criação e tendo estreado obras em Portugal, Suécia e Itália. Além da música expressa-se na área da fotografia e do vídeo em plataformas digitais. Manuela mantém presença regular nos palcos europeus e internacionais, tendo trabalhado com orquestras como a Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica de Espinho, Jovem Orquestra Portuguesa, Al Bustan Festival Orchestra Academy e Neue Philharmonie München, atuado com o Reflexkvartetten no Oslo Quartet Series (Noruega) e Casa del Quartetto (Itália) e passado por festivais como Festival Porta Jazz, Guimarães Jazz Festival, Al Bustan Festival, Milhões de Festa e Festival Paredes de Coura. Em 2022 estreia-se nos palcos norte-americanos como convidada do aclamado saxofonista e artista em três álbuns vencedores dos Grammy® Tivon Pennicott no Washington Square Music Festival em Nova Iorque; tendo estreado também a ópera “Lugar Comum” do Quarteto Contratempus no Teatro Rivoli (Porto). É membro fundador do duo de violoncelos MF2, do duo Manuela Ferrão & Ricardo Leitão Pedro, do ensemble de jazz Vazio e o Octaedro e da Göteborg Sinfonietta especializada em música dos séculos XX e XXI. Manuela fez estudos de violoncelo na ESMAE (Porto), de práticas orquestrais na Academy of Music and Drama (Gotemburgo) e de violoncelo barroco e música antiga no Royal College of Music (Estocolmo). Enquanto professora, é tutora da classe de violoncelo e de orquestra no projeto Dream Orchestra (Gotemburgo), foi mentora do naipe de violoncelos na National Orchestra El Sistema Sweden em 2020 e 2021 e dirige *workshops* regulares em várias instituições na Suécia. Manuela acredita e defende a Música como meio transversal de inclusão, expressão, igualdade e transformação social.

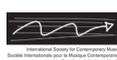
O'CULTO DA AJUDA

ART MUSIC CENTRE, BECAUSE SOUND MATTERS

Travessa das Zebbras 25
1300-589 Belém, Lisboa

MISO MUSIC PORTUGAL

www.misomusic.me



Secção Portuguesa da |
Portuguese Section of the
International Society for
Contemporary Music

Secção Portuguesa da |
Portuguese Section of the
International Confederation
of Electroacoustic Music

Membro da | Member of the
International Association of
Music Information Centres

Membro da | Member of the
European Conference of
Promoters of New Music

Membro da | Member of the
International Computer
Music Association

Member of the European
Music Council &
International Music Council
(EMC & IMC)



no fe·mi·ni·no // andrea conangla

INDICAÇÕES

O vestido da Andrea contém **testemunhos** escritos por várias mulheres na Alemanha sobre momentos em que os **limites** dos seus corpos foram **ultrapassados**, através de comentários ou ações, em **público**, em **privado** ou na **internet**. Este tipo de assédio inclui **humilhação** do corpo, **insultos** homofóbicos e transfóbicos e outros **comentários de ódio** relacionados com a raça, religião, classe, etnia ou deficiência. As **vítimas** podem ser **pessoas de todos os géneros, raças e idades**.

No entanto, de acordo com o mais **recente estudo** das **Nações Unidas**, as **mulheres** têm maior probabilidade de serem assediadas por **homens** do que qualquer outro grupo.

Assim nasceu **no fe-mi-ni-no**, uma versão estendida de um *Frauenliebe und Leben* (O Amor e Vida de uma Mulher) à luz da **contemporaneidade**, onde se preenchem mais algumas peças do **puzzle** que é a complexa e **bruta realidade da mulher comum**.

Gostaria de pedir a **todos os ouvintes**, independentemente do género, que façam um **agradecimento coletivo** aos seus **corpos**.

Usem uma das **canetas** ou **pincéis** disponíveis, e escrevam nos **braços** ou no **rosto** da Andrea o que **mais gostam** sobre os **vossos corpos** – uma pequena **reflexão**, uma **palavra** ou simples **símbolo positivo** para iniciar esta viagem.

Em seguida, dirijam-se aos vossos lugares.

Bom espetáculo!